

EDITORIAL

Primeira carta dos sobreviventes da pandemia. Até aqui...

Frederico Lustosa da Costa

Este ano de pandemia tem produzido enormes consequências para o funcionamento da vida econômica, social, política e cultural de todo o mundo globalizado. Mudou as dinâmicas de trabalho, a mobilidade urbana, os padrões de consumo, os hábitos domésticos e as formas de sociabilidade. Tudo mudou em certa medida. E o mundo pós-pandemia certamente não será o mesmo.

Um dos setores mais afetados pela crise é a área de Educação, sobretudo no Brasil. Ela atingiu milhões de estudantes e professores, tolhendo-lhes das oportunidades de convívio e da riqueza da interação presencial, tão fundamental para a valorização do processo de ensino-aprendizagem. Essa interrupção, mitigada no nível universitário pelo ensino remoto, afeta ainda mais a produção do conhecimento e sua veiculação pelos periódicos científicos. Quantas teses, dissertações, artigos e simpósios não deixaram de ser realizados dentro de prazos normais?

Esta edição de Estudos de Administração e Sociedade é fruto dessa conjuntura de tempos sombrios. É o rescaldo dos destroços deixados pelo furacão da pandemia que passou sobre a vida universitária. Traz quatro artigos bem diferentes entre si, mas que apresentam traços comuns. Como sempre, cumprem a nosso compromisso com a diversidade, a interdisciplinaridade, a valorização do pensamento social brasileiro e a perspectiva crítica.

O primeiro texto, de autoria de Iluska Catta Preta Vieira e Hannah Ramos, intitulado A permanência das senzalas: analisando as fronteiras do mercado de trabalho para mulheres negras no Brasil resgata o pensamento de Gilberto Freyre, em Casa grande e senzala, para refletir sobre as relações sociais da época e sobre a hierarquização entre gênero e raça, e discutir as posições ocupadas pelas mulheres negras ontem e hoje no sistema produtivo vigente.

Os professores Aline Eggres de Castro e Marcelo Trevisan apresentam o artigo Padrões insustentáveis de consumo: um panorama do desequilíbrio global nos hábitos individuais e suas consequências para o Desenvolvimento Sustentável, onde mostram que hábitos ostensivos de consumo têm um impacto significativo na crise ambiental enfrentada pelo planeta, consolidando-se assim como um tema relevante nos debates sobre o Desenvolvimento Sustentável. O trabalho chama a atenção para a necessidade de adoção de mudanças nos hábitos de consumo – consumo verde, consumo consciente e consumo sustentável.

O terceiro texto desta edição, Sucesso na área acadêmica: evidências nas redes de coautoria de pesquisadores estrela na área da administração e da medicina veterinária, de Ana Luiza Monteiro Bastos Ornellas, Bárbara Gabrielle Silva e Uajará Pessoa Araújo, procura verificar a dinâmica das redes de coautoria de “pesquisadores estrela” a partir da produção científica. O estudo constata que a

coautoria tem papel imperecível no nível de produtividade dos “pesquisadores estrela”.

A autoconfrontação como dispositivo ergológico para pesquisas sobre organização do trabalho: estudo com agentes de trânsito no Município de Betim MG é o artigo de autoria de Angelica da Silva Costa e Admardo Bonifácio Gomes Junior, que tem como objetivo refletir sobre as contribuições metodológicas da autoconfrontação para as pesquisas sobre trabalho no campo da Administração, a partir de resultados obtidos em uma pesquisa com agentes de trânsito no município de Betim. Essa abordagem permite observar como a confrontação entre os trabalhadores e sua imagem em trabalho faz com que eles revivam as experiências de suas escolhas e da forma de mobilizar seu saber, seus valores, sua compreensão do contexto e, sobretudo, do que é requerido de seu corpo no trabalho.

Boa leitura!
